



NOTA TÉCNICA SIEVS/CIV Nº 09

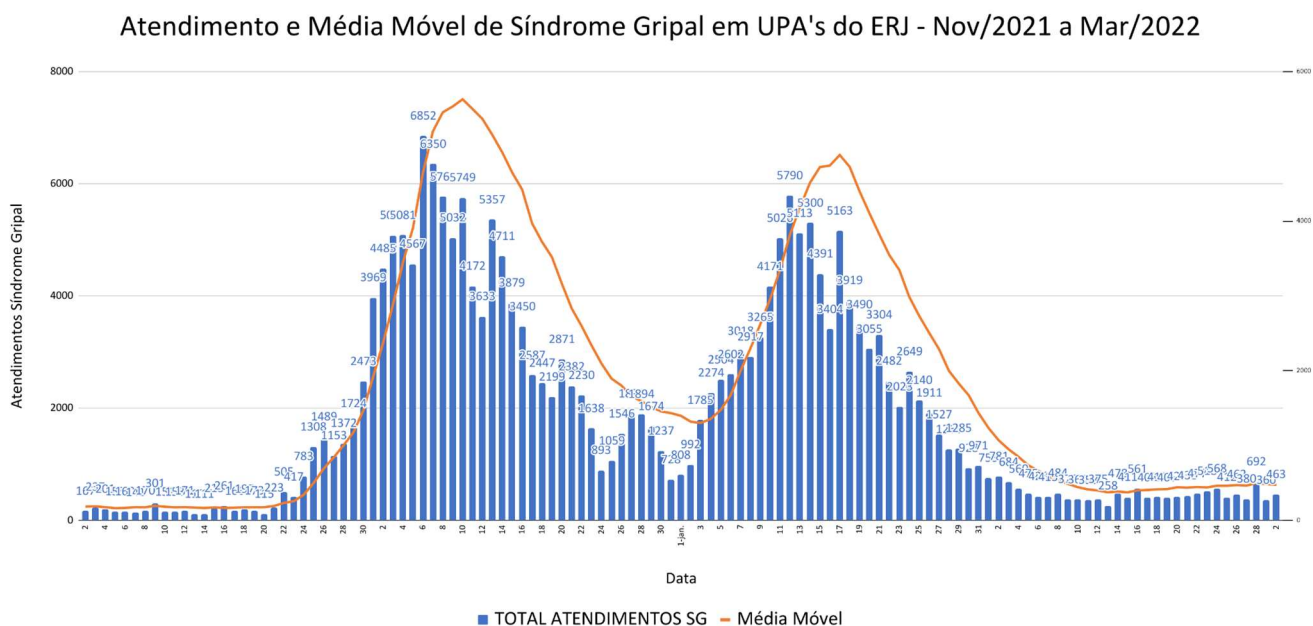
03 de Março de 2022

INDICADORES PRECOSES PARA MONITORAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A avaliação dos indicadores precoces é de suma importância, pois estes refletem de maneira mais rápida e sensível a real demanda de atendimento de casos no Estado do Rio de Janeiro, sem interferência de atraso na informação. Essa maneira de análise tenta, de certa forma, compensar os atrasos de notificação dos dados que são levados em conta para o cálculo dos indicadores epidemiológicos do painel de risco. O objetivo é avaliar, de maneira mais precoce, indicadores do volume de demanda de leitos específicos para Covid-19, como **atendimento em UPAS, número de solicitações por leitos e fila de espera por leito** e fornecer dados mais atualizados.

A Figura 1 apresenta o atendimento à Covid em 28 UPAS do Estado do Rio de Janeiro, no período de 01 de novembro de 2021 a 02 de março de 2022, das quais 15 estão na região Metropolitana I. A média móvel de atendimentos foi de 476, correspondendo a um aumento de 8,2% nos atendimentos de Síndrome Gripal nos últimos 14 dias, que representa uma tendência de estabilidade no número de atendimentos. No gráfico, são observados 2 picos, o de dezembro, refletindo a epidemia de Influenza causada pelo subtipo H3N2. Já o pico de janeiro corresponde ao aumento de casos de Covid-19, causado pela variante Ômicron. Após esse segundo pico, houve queda nos atendimentos por Síndrome Gripal (SG) e se mantém estável até o momento .

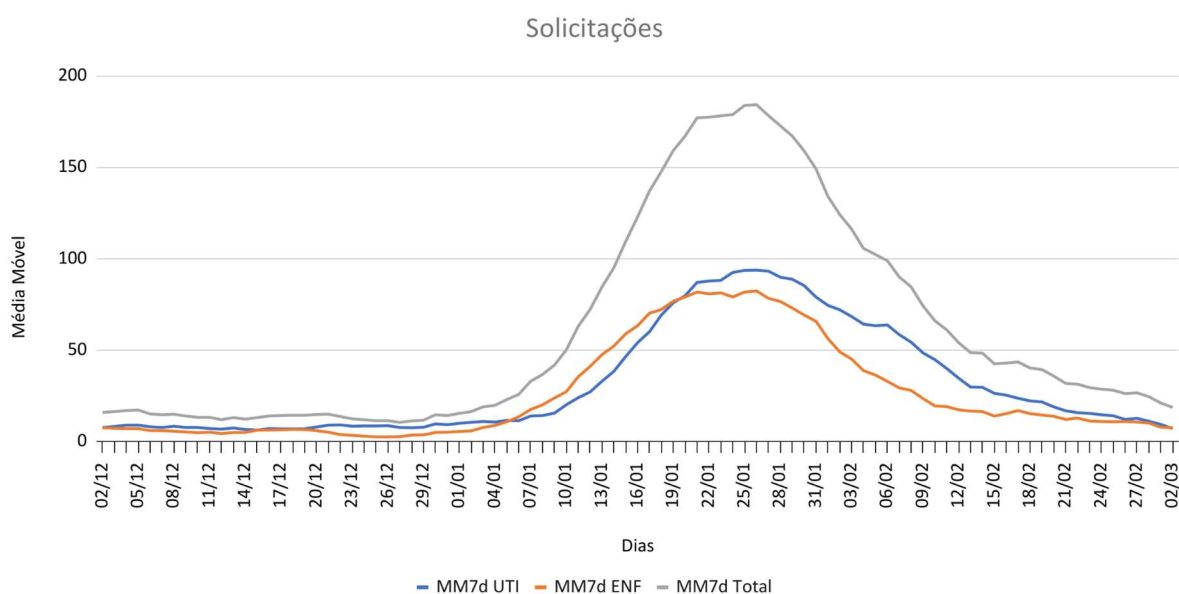
Figura 1 - Número de atendimentos Síndrome Gripal nas UPAS do Estado e média móvel de 7 dias.



Fonte: Subsecretaria de Unidades Próprias/SES, atualização em 03/03/2022, dados sujeitos à revisão.

A Figura 2 apresenta a média móvel do número de solicitações de leitos no sistema de regulação estadual desde 01 de novembro de 2021 até 02 de março de 2022. A média móvel de solicitação de leitos para os últimos 7 dias foi de 7 para UTI e 7 para Enfermaria, demonstrando uma queda de 37% em relação a 14 dias. Observa-se que, mesmo com a epidemia da Influenza em dezembro, a média de solicitações de leito não teve aumento, diferentemente do mês de janeiro, quando a presença da variante Ômicron causou elevação na média que nos últimos dias vinha se mantendo em queda.

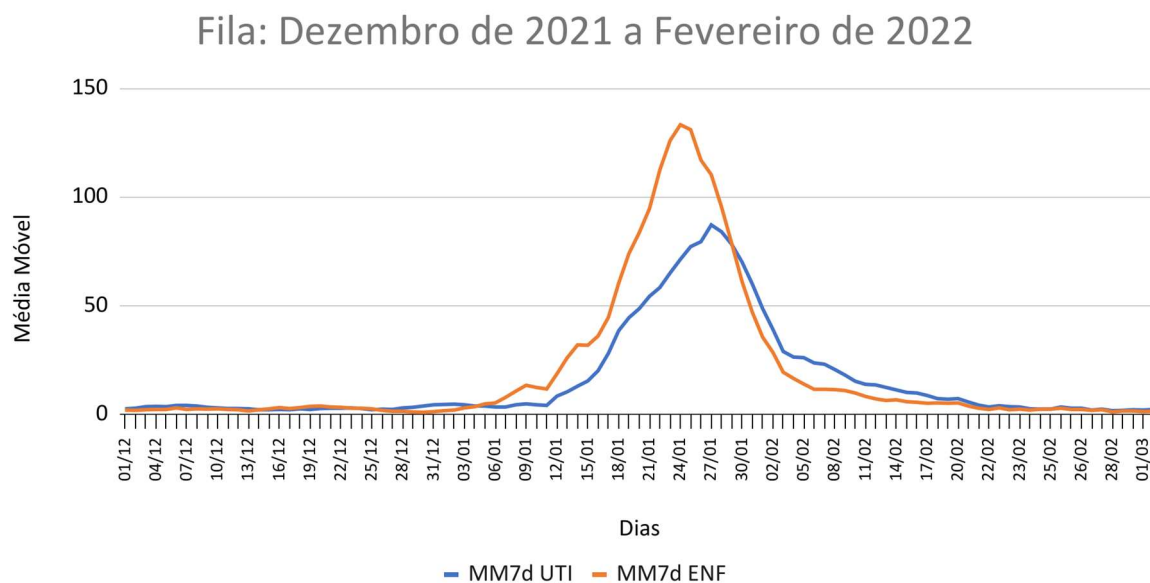
Figura 2 - Média móvel de solicitações para internação, segundo dia e tipo de leito solicitado. Sistema Estadual de Regulação, 03 de Março de 2022.



Fonte: Painel de Indicadores, SES/RJ, atualização em 03/03/2022, dados sujeitos à revisão.

A Figura 3 mostra a média móvel da fila de espera para internação por SRAG por tipo de leito solicitado. A tendência que ocorre na solicitação de leitos se mantém na fila de espera, ou seja, em dezembro não ocorre aumento mesmo frente à pandemia da Influenza. Já em janeiro ocorre aumento na fila causado pela variante Ômicron e posterior queda.

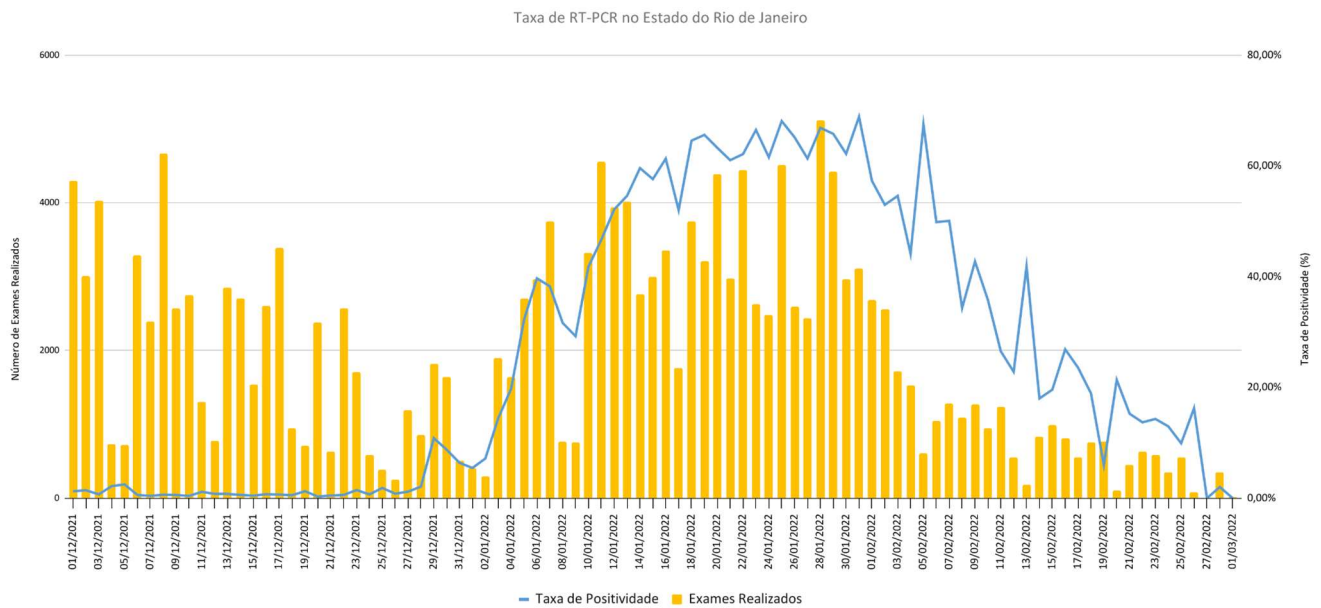
Figura 3 – Fila de espera para internação, segundo dia e tipo de leito solicitado. Sistema Estadual de Regulação, 03 de março de 2022.



Fonte: Painel de Indicadores, SES/RJ, atualização em 03/03/2022, dados sujeitos à revisão.

A Figura 4 apresenta a taxa de positividade de testes RT-PCR para Covid-19 realizados nas unidades públicas. Em dezembro, essa taxa não passou de 15%, confirmando que a maioria dos casos de síndrome gripal no ERJ estava relacionada à Influenza. Já em Janeiro, a taxa de positividade chega a atingir picos de 65% de positividade no período de 23 a 29 de janeiro de 2022, o que está relacionado à variante Ômicron. No mês de fevereiro, a taxa de positividade ficou em queda, e no período de 23 de fevereiro a 01 de março a positividade é de 10,5% em todo o estado.

Figura 4 - Taxa de Positividade SARS-CoV2, Estado do Rio de Janeiro, ano de 2021.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial, Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels/RJ e UNADIG/FIOCRUZ, atualizado em 03/03/2022



Elaboração, distribuição e informações

Subsecretaria de Vigilância e atenção Primária em Saúde (SVS/SES-RJ)

Mario Sergio Ribeiro

Superintendência de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (SIEVS)

Silvia Carvalho

Equipe de Informação SVS

Andréa Santana

Aline Maria Pereira de Almeida Maracy Marques Pereira

Paula Almeida

Paula Rita Dias de Brito de Carvalho

Gabriella Nazario

Eduardo Mesquita Peixoto

Maíra Mendonça da Rocha.